

Cobertura vacinal contra o HPV na região está abaixo das médias estadual e nacional

Vacinação atingiu 80,4% das meninas e 68% dos meninos de 9 a 14 anos; imunização protege contra vários cânceres ligados ao vírus

TATIANE PAMBOUKIAN
tatiane.pamboukian@ogabc.com.br

A cobertura vacinal contra o HPV (Papilomavírus Humano) no Grande ABC está abaixo da média estadual e nacional. A vacinação atingiu 80,4% das meninas e 68% dos meninos de 9 a 14 anos. Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, os números são, respectivamente, 81,1% e 69%, e no Estado, 82,7% e 70,2%.

Os menores índices foram registrados em Rio Grande da Serra, com 54,5% de vacinação no público feminino e de 44% na população masculina, e em Santo André, com 69,7% e 58,8%.

Diadema foi o município que fez a média regional subir consideravelmente, pois tem uma cobertura vacinal de 109,7% e 94,9%. Valores acima de 100% podem indicar que a vacina foi administrada em pessoas fora da faixa etária do público-alvo ou que alguns indivíduos receberam mais de uma dose

Vacinação - HPV - de 9 a 14 anos

	Feminino (%)	Masculino (%)
Santo André	69,7	58,8
São Bernardo	80,1	66,7
São Caetano	73	63,3
Ribeirão	109,7	94,9
Mossú	77,6	66,6
Ribeirão Preto	72,9	59,1
Rio Grande da Serra	54,5	44
Grande ABC	80,4	68
Estado	82,7	70,2
Brasil	81,1	69

Fonte: Ministério da Saúde
Atualizado: Junho, Julho de 2024

por engano.

Apesar de mais baixa, a cobertura vacinal em jovens do sexo masculino tem crescido nas últimas décadas no Grande ABC. Há 10 anos, em 2015, a vacinação alcançava apenas 0,3% deste público. Em 2017 saltou para 29,6% e seguiu em progresso até o ano passado, que registrou 66,7%.

Já nas meninas, apesar de maior, o movimento é de queda. Em 2015, a cobertura vacinal foi de 112,2%. Em 2018, começou a cair, chegando a 84,9% e, no ano pas-

sado, atingiu 82,1%.

De acordo com o infectologista e coordenador da infecção do Hospital Albert Sabin, Gustavo Dittmar, a vacinação é bastante eficaz e quanto mais cedo for ministrada, melhor, pois dessa forma o pré-adolescente ou adolescente fica imunizado antes de se expor ao vírus, que é transmitido, principalmente, pelo contato sexual.

"A vacina protege contra vários cânceres ligados ao HPV, como o de colo de útero, um dos que mais mata mulheres no Brasil, de garganta,



EVOLUÇÃO. Enquanto o número de meninas vacinadas caiu nos últimos 10 anos, o de meninos subiu

esôfago, pênis, vulva, entre outros. Por isso, é importante ter uma boa proteção e cobertura da população", informa.

Segundo o especialista, existem mais de 100 tipos de HPV que podem causar verrugas em qualquer parte do corpo, entre elas as genitais, que não necessariamente geram sintomas, mas são tratáveis. A longo prazo, pode haver al-

terações que se transformam em câncer, mesmo que isso demore muitos anos.

PROTEÇÃO
Em 2024, para ampliar a proteção, o governo federal implementou a estratégia de estender a vacinação no SUS (Sistema Único de Saúde) de 9 a 14 anos para adolescentes de 15 a 19 anos que não se va-

cinaram anteriormente. A imunização é em dose única e está disponível o ano inteiro nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde).

Pessoas fora da faixa etária, até 45 anos, podem tomar a vacina se pertencem ao grupo prioritário, como pacientes oncológicos ou com HIV. Nesse caso, a aplicação é feita em três doses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1